

## **“Professora, mas o guarda do supermercado sempre me segue quando entro para fazer compras. É por que sou preto, né?” – Relato de experiência sobre o cotidiano de alunos negros do Ensino Médio da escola de Tempo Integral na periferia de Cuiabá- MT**

**Nível Educacional: Educação Básica**

**Eixo Temático:** Experiências (relatos) de sucesso educacionais  
Não contou com financiamento público.

**SOUZA, Shirley Cláudia da Silva<sup>1</sup>**

### **Resumo:**

O presente texto é o relato de experiência de uma aula de História no formato de “roda de conversa” com alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola de Tempo Integral Profº Rafael Rueda. O objetivo da aula era levantar o debate acerca das experiências dos alunos com o racismo e qual o sentido da negritude para eles. Negritude foi o conceito que serviu para orientar a roda de conversa, na perspectiva do antropólogo e professor Khabengele Munanga (2012) que tece muitas contribuições acerca desse conceito. Para Munanga (2012), falar da negritude ou identidade negra significa reconhecer o processo de construção que passa pela cor da pele. A discussão sobre racismo teve como referência no campo dos estudos históricos as análises de Gislene Santos (2005) que explicam de forma profunda e detalhada as ideias daqueles que legitimaram e justificaram a desigualdade de raças. Através do diálogo, no qual os alunos e suas experiências pessoais foram os protagonistas, foi possível selecionar e refletir sobre alguns relatos emocionantes que revisitaram a dura realidade de quem sofre o racismo. Foi possível perceber e analisar como os jovens estudantes lidam com o problema. Este trabalho considerou o conceito de negritude como fundamento para o combate contra o racismo e a valorização da identidade negra na educação. Neste sentido, ao apresentar o conceito para aqueles alunos foi possível sensibilizá-los sobre as desigualdades sociais e históricas do Brasil marcadas pela questão racial. A compreensão da negritude para a tomada de consciência, para formação crítica e reflexiva que se espera alcançar dentro do modelo de educação pública integral, e que vai além da estética negra, mas que também assume posicionamento político produziu naquela turma de jovens alunos um sentimento de luta, resistência, solidariedade e ações antirracistas que ultrapassam os muros da escola. Foi possível perceber que eles desenvolveram um sentimento muito positivo sobre a cor da pele, sobre a textura do cabelo e seu corpo. O resultado da roda de conversa no segundo semestre de 2018 continuou a gerar discussões em outros espaços e disciplinas, outros docentes e gestores da escola assinalam que o comportamento dos alunos mudou, além disso, serviu para repensar o Plano Político Pedagógico (PPP) para 2020, configurando as ações e atividades escolares que repensem as relações étnicas-raciais. O que indica que a discussão sobre um tema sensível como o racismo pode ser positivo nos diferentes aspectos da vida de alunos e de toda a comunidade escolar para transformação no sentido de valorização da negritude, da identidade negra e no respeito às diferenças. Desta forma, acredito que a valorização da identidade negra pelo ensino da História e cultura afro-brasileira e as suas contribuições para a formação da identidade brasileira podem permear as propostas

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, Shirley-hisjor@hotmail.com



*"Da Educação Básica ao Ensino Superior: desafios e oportunidades  
no exercício da docência na contemporaneidade"*

## I CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

pedagógicas em todos os campos de experiência e em todas as áreas do conhecimento na educação.

**Palavras-chaves:** Racismo; negritude; identidade negra; educação; Ensino Médio.